

OS FIOS DE INTEGRAÇÃO

A compreensão profunda dos símbolos é o primeiro passo para se penetrar no mundo dos significados, o mundo onde a verdade pode ser encontrada. A estrela de cinco pontas ou pentagrama é, desde há muito tempo, entendida como o símbolo do homem perfeito, ou seja, do indivíduo que ao longo de incontáveis vidas foi paulatinamente construindo a integração de sua personalidade e, finalmente, promoveu a fusão do pequeno ego com o Eu Superior.

Como integrar os componentes de nossa personalidade num todo harmônico e alinhado perfeitamente com nosso Eu Superior?

Como manter em nossas mãos as rédeas curtas de nossos elementais físico, astral e mental, que tentam constantemente ter o controle sobre nossas vidas?

Estes instrumentos nos são dados no instante de cada renascimento.

São os fios de integração, mais conhecidos como fio da vida e fio da consciência e o fio criador

Antes de prosseguir neste assunto, seria interessante discorrer um pouco mais sobre os termos Mônada e Alma, embora se saiba que muito já foi dito sobre este tema.

Mônada, Espírito ou Centelha de Vida Divina é eterna. Sabe-se, através do conhecimento esotérico, que *“o Logos Solar circunscreveu para Seu uso, em cumprimento ao Seu desejo, uma certa medida da substância do espaço e deu-lhe forma com Sua Vida e Consciência. Ele o fez para a concretização de Seus bons Propósitos e em conformidade com Seu Plano e intenção auto-percebidos. Assim Ele se autolimitou”*. A Mônada humana, ainda que seja uma com o Logos em essência, pois contém em estado latente, os atributos ou poderes divinos, seguiu o mesmo processo da Divindade, limitando-se no tempo e no espaço. Para desenvolver estes poderes latentes torna-se necessário que se manifeste mais nos planos mais densos do físico cósmico. Para tanto, projeta-se no plano causal, valendo-se de uma porção de sua própria energia, atraindo os átomos átomico, búdico e mental, formando a Tríade Superior, além de um reflexo de Si Mesmo a que chamamos de **Alma ou Consciência**.

A Alma, nada mais é do que a projeção espelhada da Mônada em um plano intermediário que, simbolicamente, pode ser expresso como um plano “entre o céu e a terra”. Este Eu Superior ou Alma é a soma total da consciência da Mônada, incipiente ainda e circunscrita no tempo e no espaço sendo, pois, de natureza transitória. A partir deste plano intermediário, repetindo o processo de manifestação da Mônada nos planos mais sutis, são atraídos magneticamente, átomos dos subplanos mais densos do Sistema (mental, astral e etérico) construindo a tríade inferior que possibilitará a aquisição das experiências necessárias para a expansão dos aspectos e atributos da Vida e da Consciência.

No que tange ao ser humano, esta tríade inferior se expressa, periodicamente, por meio da **Personalidade ou Eu Inferior**.

O que mantém estas três Entidades coesas no tempo e no espaço são os fluxos de energias, conhecidos esotericamente como **Fio da Vida ou Cordão de Prata, Fio da Consciência e o Fio da Atividade Criadora**.

O Fio da Vida está ancorado no coração, mais precisamente, na contraparte etérica do ventrículo esquerdo daquele órgão e sua energia é carregada para todo o corpo por meio da

corrente sanguínea, pois o sangue é vida. O coração é usado como o órgão central para distribuição desta energia vivificante. Este fio constitui a base da imortalidade. Pode ser definido como a corrente direta de vida imutável e ininterrupta, que vem do Espírito e atravessa todos os veículos, determinando o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas.

Mestre T. afirma que o *“Fio da Vida vincula e vivifica todas as formas em um todo atuante e incorpora em si a vontade e o propósito da entidade que se expressa, quer seja um homem, um Deus ou um cristal”*.

O Fio da Consciência constitui a base da continuidade. Segundo o Mestre, “incorpora a resposta da consciência dentro da forma, até chegar a uma série de contatos, cada vez maiores dentro do todo ambiental”. Este fio tem origem na Alma e, nas primeiras etapas evolutivas da personalidade é totalmente incipiente. Vai sendo expandido e fortalecido à medida que esta alma se reencarna e adquire todo tipo de experiência no seu relacionamento com os diferentes ambientes a que é exposta no mundo da forma. Para que haja expansão da consciência e, portanto, evolução, é necessário que haja contato direto com todos os subplanos de um determinado Plano. Isto é válido tanto para um mineral, um vegetal, um animal, um ser humano ou para um Logos. Resumindo, somos “Filhos da Necessidade”, cuja carência só pode ser suprida pela experiência em todas suas múltiplas facetas.

No que diz respeito ao ser humano, este fio está localizado na contraparte etérica do cérebro, mais precisamente no terceiro ventrículo cerebral. O sistema nervoso central é o órgão de captação de experiências do mundo exterior, através dos karmaindriyas e jnanaindriyas(1). O cérebro é o grande decodificador deste processo.

No que diz respeito ao ser humano, o sutratma é de natureza dual. Contém o fio da Vida e o fio da Consciência. Contudo, à medida que o homem evolui no mundo da forma, um terceiro fio surge em cena: **O Fio Criador ou Fio da Atividade Inteligente**. É este fio que permite ao homem criar nos três mundos mais densos. Como uma aranha tece sua teia, também o ser humano tece os fios de conexão com seu meio ambiente, criando pontes e contatos com seus semelhantes e com mundo à sua volta, estabelecendo relações, extraindo ilações, adquirindo desta forma experiência e subsídios para sua sobrevivência e para vida em grupo. São estas experimentações que serão submetidas ao crivo da consciência, fazendo que, a cada vida, ela seja cada vez mais ampliada.

Embora o Fio Criador esteja presente no ser humano desde o momento da individualização por força da ativação da chispa da mente pelo Anjo Solar, só é ativado pelo exercício da atividade mental constante.

Desta forma, os fios que concernem à personalidade são três: um para o corpo etérico, outro para o corpo emocional e outro para o mental. Estes três fios somados aos outros dois contidos no sutratma perfazem os cinco tipos de energia que o homem tem à sua disposição para se tornar um ser plenamente consciente. Estes são os instrumentos que o ser humano precisa para dar início ao processo de transformação que irá torná-lo, no futuro, um homem novo. Eis porque a estrela de cinco pontas é o símbolo do Homem Perfeito, ou seja, simboliza aquele que conseguiu alinhar perfeitamente em uma unidade os cinco tipos de energia que lhe foram disponibilizadas, no momento de sua individualização.

O Fio Criador encontra-se, a princípio, fixado no plexo solar. Quando os corpos etérico, astral e mental começam a funcionar como uma unidade sob a supervisão da alma conscientemente conectada, então o fio da atividade inteligente é deslocado para o centro laríngeo e o ser humano pode se converter em um criador consciente no plano físico e assim construir a ponte iluminada que irá ligar as duas tríades: a superior e a inferior.

Antes de continuar a explanação em apreço, valeria a pena ponderar sobre o que o ocultismo entende pela palavra fio, dentro deste contexto:

No verbete “fio”, do Dicionário de Português de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, vários significados são assinalados, entre eles: “encadeamento” “concatenamento”, “eixo” e “alinhamento”.

Portanto **fio**, num contexto esotérico, nos remete ao **fluxo contínuo de energia que alinha, encadeia nossos corpos de manifestação, por meio de um eixo central sobre o qual giramos.**

Mestre Tibetano em seu livro "Tratado sobre Fuego Cósmico" nos informa que o movimento está presente em tudo que está em manifestação objetiva, quer seja um sistema solar, um planeta, um ser humano ou um átomo. (págs. 222 e 223 do referido livro)

A respeito do homem Mestre D.K. nos diz:

- a. *“Um homem tem forma esferoidal. Pode ser visto como “um círculo que não se passa” esférico, uma esfera de matéria com um núcleo de vida no centro. ...*

Mais adiante, acrescenta:

- c. *O homem se caracteriza pela atividade que se desdobra em um ou mais planos dos três mundos e manifesta as seguintes qualidades:*

- 1- *Movimento de rotação em determinado período cíclico na roda da vida, ao redor de seu polo egoico.”*

Na página 247 do mesmo livro, o Mestre afirma textualmente **“O ser humano, na manifestação objetiva, gira igualmente em torno de seu eixo, ou ponto central, sua principal fonte de animação; isto o leva ao campo de atividade de outros homens, outros átomos humanos, o qual analogamente tende à cooperação ou coesão ou à separação ou repulsão. Novamente devemos recordar que ainda que em coesão, não perde sua identidade”** (o grifo e a tradução são nossos).

Vemos assim que o eixo central trata-se do sutratma ou fio de vida que provém da Mônada e põe em atividade todos os átomos a partir do plano monádico. O fio da vida ou fluxo energético, de natureza elétrica, vivifica e mantém todos os átomos em atividade.

O fio da alma ou da consciência agrega a energia magnética que atrai para o centro e permite a coesão ou cooperação entre os seres humanos. O homem é um ser gregário.

Portanto, ao atravessar todos os níveis e ao chegar aos subplanos mais densos do plano físico cósmico, o sutratma se torna um eixo de energia eletromagnética que pode ser captada por instrumentos específicos, tais como o eletroencefalograma e o eletrocardiograma.

Joseph Chilton Pierce, em seu livro “A Biologia da Transcendência” aborda a força eletromagnética do coração, corroborando o que a ciência oculta nos afirma há milênios. Os neurofisiologistas constataram que o coração é mais um órgão de inteligência, pois que mais da metade das células deste órgão é composta por neurônios da mesma natureza dos que existem no sistema nervoso central.

Segundo estes cientistas, o coração é também o órgão do corpo humano de maior força no campo eletromagnético do organismo. As fibras musculares cardíacas são de natureza sincicial, isto é, todas as células cardíacas (fibras) contraem-se e relaxam juntas, ao mesmo tempo, o que promove a abertura e fechamento correto das válvulas cardíacas e o conseqüente bombeamento do sangue. Este pulsar em uníssono produz um forte campo eletromagnético, que se irradia muito além das células. A frequência eletromagnética do coração produz arcos para fora do coração, retornando a ele, formando um campo saliente e arredondado como anéis concêntricos, cujo ponto central é o coração. O eixo deste anel eletromagnético se estende para baixo até o assoalho pélvico e para cima até o topo da cabeça.

Esta é a prova científica de que o homem gira em torno de seu próprio eixo. Um eixo que tem seu ponto de equilíbrio no coração humano.

É importante ressaltar que este campo é holográfico, significando que todas as informações sobre ele podem ser lidas em qualquer ponto destas linhas de força.

Anéis de energia eletromagnética podem ser observados em qualquer átomo do corpo humano e vibram numa mesma frequência em estado de homeostase. Como rege a Lei Hermética “Assim como em cima é embaixo”, nosso planeta, nosso sistema solar, nossa galáxia possuem um anel eletromagnético, igualmente holográfico.

Os cientistas especulam que exista uma grande possibilidade de que haja somente um único anel universal que abarca um sem número de corpos, a nível micro e macro, todos interagindo dentro de um mesmo espectro. Desta forma, cada um de nós está ligado a todo o universo e podemos, assim, acessar todas as informações dentro deste imenso campo, instantaneamente. Se aquietarmos a mente, cessando a atividade da substância mental e do intelecto e centrarmos-nos em nosso coração pleno de amor, colocamo-nos na frequência da ilimitada fonte de sabedoria do Todo. Ao contrário, se nos identificarmos com nossos pensamentos tingidos pela emoção, deixamo-nos levar pelo eu inferior e nos desconectamos da Unidade.

Mestre Tibetano, em seus livros, sempre nos alerta: **“Assim como o homem pensa em seu coração, assim ele é.”**

Como se vê, os fios de integração são fluxos de energia em incessante movimento descendente. Podemos direcionar o fluxo eletromagnético, centrando nossa atenção no centro cardíaco e com este centro inundado de amor, visualizar as correntes eletromagnéticas que dali emanam, com o objetivo de integrar nossos corpos etérico, emocional e mental num todo alinhado com nossa própria alma. Calando as emoções e os pensamentos e com respiração ritmada, que ajuda a manter atenção e, com isto, a harmonia do conjunto, podemos iniciar a meditação na luz, com o propósito de construir a ponte que nos irá integrar à nossa própria Alma, reflexo do Espírito, fonte de todo Amor e Sabedoria de Deus.

O alinhamento correto dos três corpos do eu inferior é um passo decisivo para a integração da personalidade.

A partir de uma personalidade devidamente alinhada e integrada, do correto pensar, do correto agir, da faculdade de discriminação e de escolha, de um caráter sólido pode-se iniciar o processo de construção do Antahkarana*, a ponte iluminada entre a unidade mental da personalidade e o átomo mental permanente que se encontra na Tríade Superior, no plano causal.

Recordemo-nos das palavras do Senhor Cristo ditas há 2000 anos, quando interrogado pelos fariseus acerca da vinda do Reino de Deus, tão esperado:

“Não vem o Reino de Deus com visível aparência, nem dirão: Ei-lo aqui ou lá está! Porque o Reino de Deus está dentro de vós” (Lucas 17:20-21).

Centrado em um ponto no coração encontra-se a porta do Reino. Cabe a nós, sutilmente, abri-la de par em par e adentrarmo-nos na caverna de nosso coração para nos unir ao Cristo Interno que ali habita e, com alegria, nos espera.

NOTAS

*(1) **Jnanaindriyas** – Palavra sânscrita que significa órgão de conhecimento em sua tradução literal. Entretanto, são conhecidos como órgãos de sensação, pois esta é a resposta reativa do EU à sensação.*

***Karmaindriyas** são os órgãos de ação, ou seja, aqueles através dos quais são realizados os desejos de JIVA.*

***Indriya** ou sentido não é o órgão físico, mas sim a faculdade da mente operando através deste órgão como instrumento de percepção. Os órgãos externos dos sentidos são os meios pelos quais, no plano físico denso, captamos os sons, os odores etc. e que permitem que estas funções sensoriais sejam realizadas. O objetivo dos sentidos é revelar o “não eu” (mundo objetivo, externo a nós) e assim capacitar o EU a diferenciar o REAL do IRREAL.*

****Antahkarana**: palavra sânscrita que pode ser traduzida como instrumento interno de entendimento.*

Arminda Lourdes de Azevedo/ Plenilúnio de Aquário, 2018

Fontes de consulta:

Bailey, Alice Ann - Los Rayos y las Iniciaciones

Bailey, Alice Ann - Tratado sobre Fuego Cósmico

Blavatsky, Helena P. – Glossário Teosófico

Cherry, Rebecca– Artigo “O Eletromagnetismo do Coração”

A Bíblia Sagrada – tradução de João Ferreira de Almeida

Dicionário de Português de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira